



A INFLUÊNCIA DAS FINTECHS NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS ENTRE JOVENS

Fabiola de Sousa Ferreira

fabiolasousaf22@gmail.com

Inácia Natália de Azevedo Lisboa

natalia.uva.adm@gmail.com

Jean Carlos Monteiro Guimarães

jcmgjean@gmail.com

Nádia Alves Lima

nadia_alves@uvanet.br

Eduardo Alves Teles

duduerafael12@gmail.com

Palavras-chave: Dinheiro. Financeiro. Digital. Jovens.

1. INTRODUÇÃO

A revolução digital trouxe novas tecnologias que estão transformando profundamente a forma como as pessoas lidam com suas finanças. Atualmente, atividades como investimentos, empréstimos, transações, compras e até seguros podem ser realizadas de maneira totalmente digital, impulsionadas pelo avanço das *fintechs*. Essas empresas combinam inovação tecnológica com serviços financeiros, oferecendo soluções ágeis, menos burocráticas e com

menores taxas em comparação às instituições tradicionais (Pinto, 2018). Nesse contexto, as *fintechs* já se consolidaram em países como Inglaterra, Estados Unidos e China e, no Brasil, vêm ganhando força desde 2015 (Diniz, 2020).

O avanço dos canais digitais tem contribuído para a inclusão financeira, possibilitando que os brasileiros realizem diversas operações bancárias de forma prática, segura e remota (FEBRABAN, 2021).

Existem diversos tipos de *fintechs*, destacando-se, entre elas, as focadas em investimentos. Essas empresas oferecem produtos financeiros digitais que facilitam a negociação de ações, títulos e outros ativos do mercado financeiro. Além disso, disponibilizam ferramentas inovadoras para o gerenciamento financeiro, como planejadores de orçamento e sistemas de acompanhamento de despesas, visando auxiliar indivíduos e empresas a controlarem suas finanças de maneira mais eficaz (CNN, 2021).

Dessa forma, o avanço da tecnologia é irreversível, e para as gerações mais jovens, o digital sempre fez parte de suas vidas, à medida que esses consumidores representam uma parcela cada vez maior do mercado, sua influência econômica, especialmente nos serviços bancários, tende a crescer de forma significativa (Chishti; Barberis, 2017).

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como pergunta norteadora: Qual a influência das *fintechs* na gestão financeira entre jovens? Como instrumento para responder a essa questão, o estudo tem como principal objetivo investigar de que forma o uso de *fintechs* impacta a organização, o controle e os hábitos financeiros dos jovens adultos. Além disso, busca-se analisar os benefícios percebidos e identificar possíveis desafios ou efeitos negativos decorrentes do uso dessas plataformas digitais.

1.2 Justificativa

Justifica-se o presente estudo pela necessidade de compreender o comportamento dos jovens diante do crescimento do setor de *fintechs* nos últimos anos. Conforme Pereira et al. (2024), esse segmento tem liderado a maior transformação no setor financeiro, impactando modelos de negócios, formas de distribuição e a prestação de serviços.

De acordo com Trajano (2023), os bancos digitais vêm conquistando cada vez mais espaço no mercado, simplificando a vida de muitos usuários. Nesse contexto, o presente estudo busca esclarecer pontos fundamentais que permitam compreender melhor esse

universo, possibilitando maior embasamento para a tomada de decisões.

Os serviços financeiros digitais funcionam de maneira totalmente online, sem agências físicas, com atendimento e operações realizados por meio de sites e aplicativos (Trajano, 2023). Ainda segundo o autor, uma criança nascida em 2015 provavelmente nunca precisará comparecer a uma agência bancária para realizar operações do cotidiano, realidade comum às gerações anteriores. Essa mudança sinaliza um futuro em que o modelo tradicional de atendimento presencial tende a desaparecer.

Diante desse cenário, considera-se relevante analisar como os jovens lidam com essa nova forma de gestão financeira, mediada pelas *fintechs*, algumas das quais são consideradas bancos digitais e utilizam tecnologias com o objetivo de oferecer serviços financeiros mais eficientes para consumidores e negócios (O'Hanlon; Chishti, 2021).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo *fintech* origina-se da união dos conceitos de finanças e tecnologia, indicando os setores em que essas empresas atuam (Diniz, 2020). Essa designação surgiu nos anos 1980, em artigo de Peter Knight para o *Sunday Times*. Na década de 1990, a Citicorp utilizou o termo para designar um projeto de cooperação tecnológica, mas foi somente nos anos 2000 que ganhou maior visibilidade, sobretudo com a criação do *Fintech Innovation Lab* em Nova York, em 2010 (O'Hanlon; Chishti, 2021).

As *fintechs* têm como base a ideia de que atividades bancárias, embora historicamente importantes para o desenvolvimento econômico, estão sendo transformadas por algoritmos e tecnologias que priorizam a experiência do usuário e o colocam no centro das decisões financeiras (Diniz, 2020).

Atualmente, a tecnologia usada em serviços financeiros está transferindo o poder para os usuários e transformando o setor. *Startups (fintechs)* criam aplicativos de bancos digitais, enquanto bancos tradicionais desenvolvem soluções digitais para acompanhar a demanda do consumidor, enfrentando exigências regulatórias e de segurança (Pereira et al., 2024).

Segundo (Diniz; Cernev, 2018), as *fintechs* podem ser compreendidas a partir das principais áreas em que atuam, organizadas em três grandes grupos:

- Pagamentos, transferências e contas digitais: englobam desde a conta corrente: antes restrita aos bancos, até serviços de pagamento presencial ou *online*, uso de carteiras digitais e transferências de valores, incluindo remessas internacionais e operações *peer-to-peer* - P2P (de pessoa para pessoa).

- Crédito e financiamentos: envolvem cartões físicos ou virtuais, limites especiais de gastos, microcrédito, empréstimos coletivos, além de plataformas de *crowdfunding* (financiamento coletivo).
- Investimentos: incluem plataformas digitais para aplicações financeiras, clubes de investimento, redes sociais de investidores, empréstimos P2P (de pessoa para pessoa) e aporte em projetos de *crowdfunding* (financiamento coletivo).

Além dessas áreas, também surgem *fintechs* voltadas a seguros, gestão contábil-financeira, infraestrutura tecnológica, consultoria via softwares e aplicativos, além das criptomoedas, baseadas na tecnologia *blockchain* (Diniz; Cernev, 2018).

De acordo com Mougayar (2017), *blockchain* é uma tecnologia que funciona como banco de dados descentralizado e seguro, atuando como camada de confiança para diferentes aplicações digitais.

Dessa forma, os avanços tecnológicos no sistema financeiro, surge um novo perfil de clientes, formado tanto por aqueles que até recentemente não tinham acesso a bancos quanto pelos jovens interconectados (Diniz; Cernev, 2018). Ainda conforme o autor, esse grupo, que deve se tornar majoritário, caracteriza-se pela preferência pelo uso de celulares e por pagamentos por transação. Nesse cenário, a inovação tecnológica impulsiona a chamada sexta onda de transformação no setor financeiro, ainda carente de um marco regulatório mais definido (Diniz; Cernev, 2018).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva, com caráter exploratório. De acordo com Gil (2019, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A população alvo compreendeu indivíduos usuários de serviços financeiros digitais, especificamente das *fintechs*. A amostra foi não probabilística por conveniência, formada por 22 pessoas com idades entre 18 a 34 anos, situadas na região da Serra da Ibiapaba Ceará e que utilizam há pelo menos seis meses uma ou mais dessas *fintechs*, garantindo experiência suficiente para avaliação do tema (Lakatos; Marconi, 2017).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, aplicado de forma *online* por meio da plataforma *Google Forms*. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 222), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário incluiu 10 questões fechadas e 05 abertas, para facilitar a análise estatística, além de uma questão aberta, para captar percepções e experiências individuais dos participantes. A coleta de dados ocorreu durante o mês de julho de 2025, com a divulgação do *link* do questionário em redes sociais, como o *WhatsApp*.

Os dados quantitativos foram organizados e tabulados com auxílio do Google Planilhas, possibilitando a elaboração de gráficos e tabelas para análise de frequências e porcentagens. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), a abordagem quantitativa permite “mensurar variáveis e estabelecer padrões que auxiliam na compreensão de um fenômeno”. Já as respostas abertas foram examinadas por meio da análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), que define a técnica como um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos para a descrição do conteúdo das mensagens, visando identificar padrões e tendências nas percepções relatadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objetivo observar e compreender de que forma as *fintechs* influenciam na gestão de finanças pessoais entre jovens. A amostra contou com 22 participantes, composta por indivíduos com a idade entre 25 e 34 anos (45,5%) e 18 a 24 anos (36,4%), sendo predominante o sexo feminino com 63,6%. Os gráficos 01 e 02 mostram a escolaridade dos entrevistados e sua faixa de renda:

Gráfico 01: Escolaridade



Fonte: Autoria própria (2025)

Gráfico 02: Renda



Fonte: Autoria própria (2025)

Em termos de escolaridade, verificou-se que 40,9% dos entrevistados possuem ensino superior incompleto e 27,3% possuem ensino médio. Quanto à renda mensal, prevaleceram as faixas de 1 a 3 salários mínimos com 45,5% e a faixa de até 1 salário mínimo. Os gráficos 03 e 04 mostram as *fintechs* mais usadas e o tempo de uso:

Gráfico 03: *fintechs* usadas

Gráfico 04: Tempo de uso



Fonte: Autoria própria (2025)



Fonte: Autoria própria (2025)

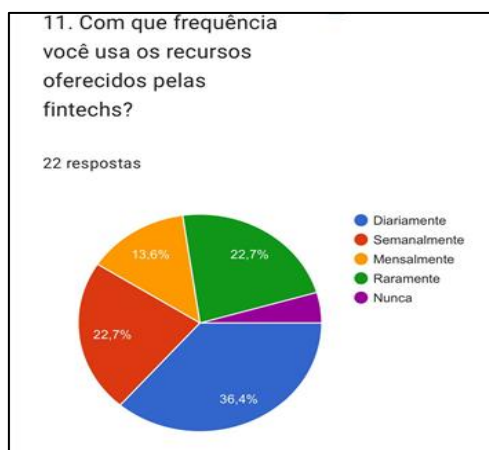
Com relação ao uso das *fintechs*, 59,1% usam o *Nubank* e 22,7% usam o *Picpay*, aparecendo outras como: Itaú, Rico, *Wilbank*, com 5%, os participantes informaram que utilizam esses serviços há mais de dois anos. Observou-se que os principais motivos para a adoção desses serviços são a facilidade de abertura de conta, isenção de tarifas, a *interface* moderna e intuitiva.

De acordo com Pereira et al., (2024), o *Nubank* foi uma das primeiras *fintechs* fundado em São Paulo como *startup* focada em resolver problemas financeiros via tecnologia, que cresceu rapidamente com grandes investimentos internacionais e foi reconhecido entre as *fintechs* mais promissoras.

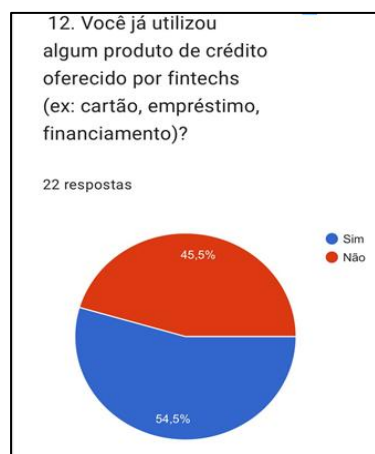
Uma comparação do período antes e depois da adoção de *fintechs* mostrou uma mudança notável na maneira como as pessoas veem sua organização financeira. Anteriormente, as respostas se dividiam entre avaliações boas (40,9%) e regulares (36,4%). Hoje, essa avaliação permaneceu boa (59,1%) e muito boa (31,8%). Entre as vantagens mencionadas, ganham destaque: um controle mais efetivo dos gastos (68,2%), mais consciência sobre dinheiro (50%), mais investimentos (36,4%) e, em menor grau, evitar dívidas (9,1%). Os gráficos 05 e 06 mostram a frequência do uso das *fintechs* e produtos contratados:

Gráfico 05: Frequência de uso

Gráfico 06: Produtos de contratados



Fonte: Autoria própria (2025)



Fonte: Autoria própria (2025)

Com relação ao uso de produtos de crédito, 54,5% disseram já ter usado serviços como cartão, crédito ou financiamentos através de *fintechs*. Ao comparar com os bancos comuns, metade (50%) acredita que dependendo do serviço desejado, enquanto 45,5% afirmam ser mais vantajoso o serviço *fintechs*.

As opiniões coletadas revelam uma visão positiva sobre a praticidade, a velocidade, a autonomia, a diminuição de taxas e a facilidade de acesso ao sistema financeiro. Alguns relatos enfatizam o estímulo ao aprendizado sobre finanças e à prática de investir, além do acesso mais fácil ao crédito, com menos burocracia. No entanto, houve relatos isolados de efeitos neutros ou ruins, como um aumento nos gastos para um dos participantes. Os gráfico 07 mostra a percepção dos usuários quanto as *fintechs*:

Gráfico 07: Percepção dos usuários



Fonte: Autoria própria (2025)

Em geral, os dados indicam que as *fintechs* têm um impacto importante na modernização, na simplificação e na democratização dos serviços financeiros, melhorando a

forma como a maioria dos usuários lida com o dinheiro, embora não substituam totalmente os bancos tradicionais, mas representam uma opção competitiva e útil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitiram concluir que as *fintechs* assumem uma influência significativa na gestão das finanças pessoais dos usuários investigados. Também foi observado que a utilização desses serviços está associada a como melhorar a organização financeira, maior controle de gastos e aumento da consciência sobre o uso do dinheiro. Além disso, foi identificado que a praticidade, a agilidade nas transações e a isenção de tarifas são fatores determinantes para a adoção dessas plataformas.

Embora a maioria dos participantes tenha relatado impactos positivos, também foram mencionados efeitos neutros ou até negativos, como o estímulo ao consumo excessivo em alguns casos. Isso reforça a necessidade de uma utilização consciente dessas ferramentas, aliando tecnologia à educação financeira.

Assim, os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados, evidenciando que as *fintechs* representam uma alternativa viável e competitiva aos bancos tradicionais, contribuindo para a modernização e democratização dos serviços financeiros no Brasil. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem as diferenças geracionais na adoção das fintechs, analisando se jovens, adultos e idosos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos. **A Revolução Fintech**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017.

CNN. **Fintechs**: entenda o que são, onde atuam e impactos no mercado, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/fintechs>. Acesso em: 30.agost.2025.

DINIZ, Bruno. **O Fenômeno Fintech**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

DINIZ, Eduardo H.; CERNEV, Adrian K. **Capítulo 10 Fintech: a sexta onda de inovações no sistema financeiro**, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Diniz-2/publication/341520783_Fintech_a_sexta_onda_de_inovacoes_no_sistema_financeiro/links/5eea007da6fdcc73be82fedc/Fintech-a-sexta-onda-de-inovacoes-no-sistema-financeiro.pdf. Acesso em: 30.agost.2025.

FEBRABAN. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2021** (ano-base 2020). Divulgada no CIAB FEBRABAN, 2021. Disponível em: <https://www.febraban.org.br/>. Acesso em: 11. agost. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/fintechs>. Acesso em: 11 agost. 2025.

MOUGAYAR, William. **Blockchain para Negócios**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017.

O'HANLON, Steven; CHISHTI, Susanne. **Fintech Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.

PEREIRA, André Camargo Gomes et al. O impacto das fintechs na democratização dos serviços financeiros. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, p. e12233-e12233, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/12233>. Acesso em: 30.agost.2025.

PINTO, Andréa Aparecida Bressani. **Fintechs: o futuro dos serviços financeiros no Brasil**. 2018.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TRAJANO, Leandro. **O verdadeiro ca\$h: o que ninguém te contou sobre planejamento financeiro e o mundo do dinheiro**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.